

CENTRO DE PESQUISA EM ETNOLOGIA INDÍGENA (1995)

Apresentação

A proposta de criar um Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena no IFCH é uma iniciativa de quatro professores do Departamento de Antropologia, com o apoio efetivo de docentes do Instituto de Artes e do Instituto de Estudos da Linguagem. Tem por objetivo principal o estabelecimento de um espaço institucional voltado para a recepção, produção e divulgação sistemática do conhecimento em etnologia e áreas afins, com particular ênfase nas sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul. Além de proporcionar um local de referência para pesquisadores de diversos institutos e departamentos da UNICAMP que trabalham com temas ligados aos estudos indígenas, o Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena também servirá para diminuir a falta de articulação entre os diferentes níveis de pesquisa e ensino referentes à área de etnologia no próprio IFCH. Neste sentido, através de suas atividades e projetos, o Centro pretende complementar e enriquecer a experiência de formação oferecida pelos programas de graduação e de pós-graduação.

No plano interinstitucional, a criação do Centro ocorre num momento de amadurecimento do debate etnológico e indigenista no país, através da existência de um número cada vez maior de centros de pesquisa, grupos de trabalho e organizações não-governamentais lidando com assuntos correlatos. A produção de todos os membros fundadores -- abrangendo trabalhos acadêmicos, assessorias a projetos, laudos antropológicos, entre outros -- está, de certo modo, articulado a este movimento maior. A existência do Centro tornará possível o aproveitamento mais sistemático desta produção, ao fornecer um canal institucional específico para o intercâmbio de pesquisadores, de publicações e de informações.

As atividades do Centro incluirão um seminário permanente de pesquisa e a realização de eventos de caráter mais esporádico, abrangendo cursos de extensão, mostras de vídeo e encontros de pesquisadores. O Centro também pretende manter duas linhas de publicação. A primeira é o boletim informativo semestral, com notícias sobre pesquisas e eventos, bem como uma seção de bibliografia atual. A segunda linha é de publicações avulsas, que visa divulgar primeiras versões tanto da produção dos membros do Centro como dos pesquisadores de fora que realizarem seminários no Centro. A programação geral proposta para os primeiros dois anos encontra-se adiante neste documento.

Contando com a participação de diversos especialistas em etnologia, história, lingüística e estética indígena, o Centro desde seu início terá um forte perfil interdisciplinar. Segue um esboço das atividades de cada um dos membros fundadores, fornecendo uma idéia da diversidade temática e da experiência que este quadro traz para o Centro que estamos propondo criar.

Perfil dos Participantes

ROBIN MICHAEL WRIGHT, professor do Departamento de Antropologia do IFCH, é mestre e Ph.D. pela Universidade de Stanford, com tese sobre os Baniwa do alto rio Negro, baseada em pesquisa de campo no noroeste da Amazônia e em diversos arquivos históricos. Fez dois pós-doutorados, com projetos sobre religiões indígenas e etnohistória do noroeste da Amazônia. Coordenou o Projeto Amazônia no Anthropology Resource Center (Boston, EUA -- 1980-82) e, entre 1980 e 1989, foi assessor e colaborador de várias entidades brasileiras e estrangeiras de apoio aos movimentos indígenas, incluindo o Programa "Povos Indígenas no Brasil", do antigo CEDI, e a Comissão pela Criação do Parque Yanomami. Foi membro fundador e pesquisador do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo (1986-91) e coordenador do Grupo de Trabalho "História Indígena e do Indigenismo" da ANPOCS (1989-94). É autor de mais de 35 artigos em revistas no país e no exterior, abarcando temas de história indígena, política indigenista, teoria antropológica e indigenismo, e religiões indígenas da América do Sul. É co-organizador da coletânea Native Peoples in Struggle e seu livro, For Those Unborn: Cosmos, Self and History in Baniwa Religion, está no prelo na University of Texas Press. Atualmente presta assessoria para o Projeto Alto Rio Negro do Instituto Sócio-Ambiental, está elaborando uma bibliografia anotada dos povos aruak-falantes da América do Sul, ao norte do Chaco, e prepara uma coletânea sobre religiões indígenas e cristianismo no Brasil.

VANESSA LEA, professora do Departamento de Antropologia do IFCH, é mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade de Oxford, com dissertação sobre a luta pela terra dos índios Mapuche, e doutora pelo Museu Nacional-UFRJ, com tese sobre nomes e casas entre os Kayapó. Publicou diversos artigos de etnologia em revistas e coletâneas no país e no exterior, abordando questões de organização social, nominação, propriedade simbólica, parentesco, relações de gênero e alianças matrimoniais. Realizou perícias histórico-antropológicas sobre o norte do Parque Indígena do Xingu e sobre a Área Indígena Kapoto-Jarina, no Mato Grosso. Atualmente, elabora uma pesquisa sobre casamento e mitologia jê, e um estudo comparativo da amizade formal nas sociedades jê.

MARCIO FERREIRA DA SILVA, professor do Departamento de Antropologia do IFCH e coordenador do Mestrado em Antropologia Social, é mestre em Linguística pela UNICAMP, com dissertação sobre a fonologia de uma língua tupi, e doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional-UFRJ, com uma tese sobre a organização social e parentesco de um povo caribe. Fez pesquisa de campo entre os Kamayurá (1977-78), Waimiri-Atroari (1987) e Enawene-Nawe (1993-94). Publicou diversos artigos em revistas e coletâneas especializadas, abordando temas de linguística, educação indígena e etnologia. Atualmente desenvolve um projeto de pesquisa etnográfica entre um povo aruak "isolado" da Amazônia Meridional, os Enawene-Nawe, focalizando temas como morfologia social, usos materiais e simbólicos dos recursos naturais, vida ritual e cosmologia. Foi assessor da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro no projeto "Censo Populacional Autônomo" (1992-94) e presta assessoria permanente ao movimento de professores indígenas do Amazonas, Roraima e Acre (desde 1989).

JOHN MANUEL MONTEIRO, professor do Departamento de Antropologia do IFCH e coordenador da área "Sociedades Indígenas" no Doutorado em Ciências Sociais, é mestre e Ph.D. em História pela Universidade de Chicago em 1985, com uma tese sobre o papel das populações indígenas na economia e sociedade de São Paulo no século XVII. Especialista em história colonial, história da escravidão e história indígena, realizou pesquisas em diversos arquivos no país e na Europa. É autor do livro Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo, coordenador do volume Guia de Fontes para a História Indígena em Arquivos Brasileiros e compilador de dois repertórios bibliográficos sobre a história latino-americana. Publicou diversos artigos sobre a história indígena do Brasil em revistas e coletâneas no país e no exterior. Atualmente desenvolve um estudo sobre o índio no pensamento social brasileiro e coordena uma pesquisa sobre as organizações indígenas no país, com financiamento do CNPq e da NOVIB-Holanda. Membro do Conselho Editorial do Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP, coordenou a editoração e impressão de nove volumes do Núcleo (1992-94). É membro da diretoria nacional da Associação Nacional de História (ANPUH), vice-presidente da Asociación de Historiadores Latinoamericanos y del Caribe (ADHILAC) e membro da diretoria do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

REGINA POLO MÜLLER, professora do Instituto de Artes e Diretora do mesmo Instituto, é doutora em Antropologia Social pela USP, com tese sobre a estética entre os Asuriní. Publicou o livro Asuriní do Xingu, História e Arte e contribuiu dois capítulos

para o livro *Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética*. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre ritual e performance artística e ritual e cosmologia Asuriní no contexto interétnico, sob o enfoque interdisciplinar da Antropologia e Análise de Discurso.

TANIA MARIA ALKMIN, professora do Departamento de Lingüística do IEL, é mestre em Lingüística pela UNICAMP, com dissertação sobre sintaxe gerativa do português brasileiro, e doutora em Etnolingüística pela Universidade de Paris V (Sorbonne), com tese sobre uma comunidade de fala crioula da África Ocidental. Realizou trabalho de capô na região de Casamança, Senegal e nas ilhas de Cabo Verde (1980-81). Recentemente, desenvolveu uma pesquisa sobre a comunidade de origem barbadiana em Rondônia, cuja história está ligada à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Como consultora da UNESCO, em 1991, colaborou no projeto de elaboração do curriculum escolar de Guiné-Bissau. No IEL, tem orientado pesquisas nas áreas de Lingüística Antropológica (referentes à Amazônia Meridional) e Sociolingüística. Sua preocupação teórica central está voltada para a investigação do fenômeno lingüístico no contexto social e cultural. Publicou diversos artigos de lingüística e estudos da cultura em revistas especializadas.

WILMAR DA ROCHA D'ANGELIS, professor da área de Línguas Indígenas no IEL, é bacharel em Lingüística pela UNICAMP, concluindo o curso no prazo de 3 anos (1990-93), ingressando direto no Doutorado em Lingüística, onde completa sua tese sobre línguas jê. Indigenista, trabalhou junto aos povos kaingang e guarani nos três estados do Sul do Brasil entre 1977 e 1987. Em razão de sua ação indigenista, tornou-se também pesquisador autodidata de história indígena, tendo publicado diversos trabalhos sobre a história dos Kaingang, incluindo o livro *Toldo Chimbanguê*. Na área de Lingüística Indígena, tem realizado análises fonológicas em diversos modelos teóricos sobre as línguas kaingang, ashaninka, xokleng, maxakali, kayapó e suyá. Na história indígena, realiza pesquisa sobre a história dos Kaingang de Misiones (Argentina) e do estado do Paraná. Presta assessoria a comunidades indígenas (Ashaninka e Kayapó) em projetos de alfabetização e educação.

Atividades Propostas para os Primeiros Dois Anos

1º Semestre de 1996

Seminário Geral (Mensal) com a apresentação de textos por especialistas, sobretudo de outras instituições

Reunião Geral (Mensal) para discutir a elaboração de projetos específicos para captação de recursos

2º Semestre de 1996

Seminário Geral (Mensal) com a apresentação de textos de especialistas de outras instituições, dos membros do Centro e de alunos de pós-graduação que concluíram dissertações ou teses.

Reunião Geral (Mensal) para tratar de assuntos administrativos e para acompanhar os projetos em andamento

Mostra de Vídeos Etnográficos, concentrada em uma semana

1º Semestre de 1997

Seminário Geral (Mensal) com a apresentação de textos de especialistas de outras instituições, dos membros do Centro e de alunos de pós-graduação que concluíram dissertações ou teses.

Reunião Geral (Mensal) para tratar de assuntos administrativos e para acompanhar os projetos em andamento

Curso de Extensão "Sociedades Indígenas no Brasil: aspectos históricos e antropológicos", com duração de 40 horas, voltado para professores de 1º e 2º graus de escolas em Campinas e região.

2º Semestre de 1997

Seminário Geral (Mensal) com a apresentação de textos de especialistas de outras instituições, dos membros do Centro e de alunos de pós-graduação que concluíram dissertações ou teses.

Reunião Geral (Mensal) para tratar de assuntos administrativos e para acompanhar os projetos em andamento

Encontro de Pós-Graduação em Etnologia, com a apresentação de textos de alunos de diferentes programas de pós-graduação em antropologia social e um fórum de debates sobre o ensino e pesquisa nos programas de mestrado e doutorado no país.